

Mudanças Institucionais para o Apoio à Agricultura Familiar: o Caso da Extensão Rural.

□ Moreno, A.A. e Flores. M.

Resumo.

Reorganizar o modelo de desenvolvimento rural do Brasil requer um amplo esforço de mudanças institucionais que dêem suporte a essas transformações. A possibilidade de se construir um processo de desenvolvimento amplamente baseado na agricultura familiar exige, entre diversas outras mudanças, uma assistência técnica e extensão rural - ATER capaz de compreender e atuar de acordo com lógicas e expectativas diferentes daquelas apresentadas pela agricultura patronal. Por vezes, o próprio objetivo do desenvolvimento é outro. Este conjunto de demandas da agricultura familiar varia desde questões relativas a sistemas de produção até sua inserção econômica no mercado ou social e politicamente na comunidade onde vive.

As mudanças de conceitos sobre o espaço físico rural (Veiga, 2001) e sobre as atividades rurais (Campanhola & Silva, 2000), bem como da territorialidade como espaço de criação de novas dinâmicas sociais e econômicas (Abramovay, 1999), e o desenvolvimento sustentável, enquanto alcance das expectativas das populações, desde as perspectivas sociais, econômicas, políticas e ambientais, em busca da satisfação destas, com alcance de novos níveis de bem-estar (Flores & Nascimento, 1994), orientam uma nova demanda por assistência técnica e extensão rural. A partir daí, qual o papel que deve desempenhar a ATER, com o sentido de promover o desenvolvimento local sustentável?

Os agricultores familiares têm sido, em maior ou menor grau, manobrados por interesses de oligarquias locais ou por visões do desenvolvimento rural oficial (de moda ou dominante), muitas vezes com respaldo das organizações ou grupos de pressão opostos ao MSTR, que comandam as suas expectativas e determinam os rumos de seus supostos interesses. Qual o modo de ação de governabilidade e de ação da ATER, para que não produza os mesmos efeitos de dominação, traduzido em permanente dependência dos agricultores, de modo a que suas ações estejam efetivamente subordinadas aos interesses dos agricultores?

A dinâmica social e econômica local, fortalecida pela interrelação de diferentes atividades no próprio meio rural, e entre o meio rural e urbano, tem criado excelentes exemplos de desenvolvimento sustentável. Como fazer com que a ATER possa responder a questões tão mais complexas do que a orientação técnica para a produção agrícola?

A pesquisa agrícola tem estado distante das demandas dos agricultores familiares, gerando tecnologias, produtos e processos que não atendem aos sistemas de produção ou às possibilidades competitivas da agricultura familiar. A ATER, durante as últimas décadas não cumpriu o papel de apresentar as demandas dos agricultores familiares à pesquisa, e quando cumpriu, foi pouco atendida. Como fazer com que a pesquisa agrícola possa representar de forma mais abrangente os interesses da agricultura familiar?

Tem evoluído muito o conceito de extensão rural, com a incorporação de novos elementos teóricos, técnicos e epistemológicos, que permitem elaborar enfoques mais holísticos e multidisciplinar, que ajudam a entender e intervir de melhor modo em situações complexas de ATER. Pelo menos quatro componentes novos podem ser identificados na construção de um conceito atualizado de ATER: a) as estratégias sócio-econômicas dos produtores (Wilkinson, 1997); b) as formas de

produzir novos conhecimentos e know-how (Darré,1996); c) os processos para elaborar regras e regulamentos para a vida comunitária e cidadã (Cardenas, 2000); d) os processos para criar representações coletivas necessárias para a tomada de decisões. Considerando a complexidade de integração desses elementos e a dificuldade de seu manejo com enfoques simples (especializados ou setoriais) praticados até hoje, qual a perspectiva de sua implantação em uma espécie de mix-pesquisa-ATER?

Os critérios e indicadores de avaliação de ações de pesquisa-ATER são outros elementos importantes. Nas melhores situações, até hoje, sempre se tem privilegiado as medidas de impacto em termos de área de produção, de quantidade de novos insumos, de rendimentos, etc. No entanto, para a agricultura familiar, outros critérios e indicadores de performance seriam mais adaptados, como índices de diversificação de sistemas de produção, segurança alimentar familiar, local e regional, polivalência da mão-de-obra familiar, composição da renda familiar, índices da produção local/regional, comercializada/transformada localmente, índice de crescimento do comércio local/regional, dentre outros de perspectiva econômica. Por outro lado, critérios como a inserção social e política da família a nível local, situação do nível de bem-estar e satisfação de expectativas individuais e coletivas, participação e autonomia política de indivíduos e grupos comunitários, são, dentre outros, novos elementos a serem incorporados. Quais as estratégias adequadas e viáveis para a implementação de novos critérios de avaliação de ações de pesquisa-ATER, coerentes com a inserção da agricultura familiar no desenvolvimento?

O objetivo deste trabalho é o de apresentar algumas reflexões sobre as questões levantadas, como forma de contribuir para o debate sobre uma assistência técnica e extensão rural voltada para o desenvolvimento rural sustentável, baseado no fortalecimento da agricultura familiar.

Bibliografia

Wilkinson, J. 1997, in: Estudos Sociedade e Agricultura, 8, abril 1997:25-50.

Pichot, J.P, 1996, in: Cahiers "Agricultures", Vol. 5, número 6, page 445-9, novembro/dezembro 1996.

Darré (J.-P.), 1996. L'invention des pratiques dans l'agriculture: vulgarisation et production locale de connaissance, Paris, Karthala, 194 p.

Flores, M.X. & Nascimento, J.C. Novos Desafios da Pesquisa para o Desenvolvimento Sustentável. In: Agricultura Sustentável 1 (1): 10-17. 1994.

Veiga, J.E et alii. O Brasil Rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento. Convênio FIPE – IICA (MDA/CNDRS/NEAD). Brasília, 2001.

LAURENTI, A.C. & DEL GROSSI, M.E. A Evolução das Pessoas Ocupadas nas Atividades Agrícolas e não-Agrícolas nas Áreas Rurais do Brasil. In: *O Novo Rural Brasileiro – Uma Análise Nacional e Regional*, Campanhola, C. & Silva J.G. (eds.), p 15-66, EMBRAPA, Jaguariúna, SP, 2000.

□ Pesquisador Cirad/França

Pesquisador EMBRAPA e Coordenador-Técnico Fundação Lyndolpho Silva.